

## **EXPANSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO CATARINENSE: O QUE DIZ O ACERVO MEMÓRIA ESTATÍSTICA DO BRASIL (1870-1929)?**

Dilce Schüeroff,<sup>1</sup> Vera Lucia Gaspar da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED - bolsista CAPES

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Ciências Humanas – FAED - [vera.gaspar.udesc@gmail.com](mailto:vera.gaspar.udesc@gmail.com)

Palavras-chave: Expansão do ensino primário. Cultura material escolar. Estatística escolar.

Este trabalho tem por objetivo apresentar dados de um mapeamento estatístico sobre o número de escolas de ensino público primário criadas em Santa Catarina entre os anos finais do século XIX e meados do século XX. O trabalho é uma das ações do projeto de pesquisa “OBJETOS EM VIAGEM: Discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária em países ibero-americanos (1870 – 1920)” e intenta construir um mapa da expansão escolar que dê visibilidade a diferentes formas de escolarização da infância, subsidiando, deste modo, as reflexões sobre o provimento material da escola catarinense em curso em diferentes trabalhos agregados a pesquisa antes citada. Além disso, o trabalho foi motivado pela ausência de informações sistematizadas sobre o tema na literatura da área, observando-se que os dados estão dispersos, mas ainda não foram tomados como objeto de pesquisa. Embora as atenções se concentrem nas escolas públicas para ensino primário, dados sobre escolas com outras filiações foram agregados (escolas particulares, escolas subvencionadas etc.). O marco temporal se justifica pela trajetória do grupo de pesquisa que está na base da presente proposta, muito embora não se estabeleça esta temporalidade como “camisa de força”, pois na medida em que a pesquisa avançou, foi necessário ampliar a temporalidade no sentido de compreender melhor como o cenário educacional foi sendo construído, portanto, ampliou-se até 1929. As fontes consultadas até o momento foram os Relatórios, Mensagens e Fallas dos Presidentes da Província de Santa Catarina e Relatórios e Mensagens do Governador do Estado disponíveis no site <https://archive.org/details/memoriaestatisticadobrasil> do Acervo Memória Estatística do Brasil na Biblioteca do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro (BMF/RJ). Estas fontes são significativas por detalharem questões importantes sobre diversos aspectos da educação catarinense, dentre elas, dados estatísticos sobre número de escolas, de alunos, das categorias utilizadas para classificar as escolas, além de oferecerem elementos que contribuem para o entendimento do contexto social e político da época. Localizadas as fontes extraíram-se dados com os quais se deu início a construção de tabelas, organizadas a partir das categorias das escolas e a produção de gráficos e mapas que permitem uma visualização mais didática do número de escolas e dos locais aonde se estabeleceram. A pesquisa revelou algumas questões importantes, como as diversas categorias denotativas de escolas de ensino primário, dentre elas: Escolas Isoladas Públicas, Privadas, Subvencionadas Federais, Subvencionadas Municipais, Grupos Escolares e Escolas Reunidas. Mostrou ainda, as escolas para formação de professores: a Escola Normal e as Escolas Complementares. Em relação aos números, revelou-se, por exemplo, que no ano de 1929, das cerca de 58.000 crianças matriculadas no ensino primário, apenas 5.000 frequentavam Grupos

Escolares e Escolas Reunidas, sendo que cerca de 86% estava matriculada em Escolas Isoladas Públicas e Particulares. Verificou-se, ainda, que houve uma expansão bastante acentuada de Escolas Isoladas Particulares para o ensino primário localizadas nas colônias de imigrantes europeus. Outra questão importante refere-se às escolas para formação de professores, com destaque para a Escola Complementar que formava um número considerável de professores para atuarem em Escolas Isoladas, em contraponto com a à Escola Normal, que formava professores para atuarem prioritariamente em Grupos Escolares. Outro dado importante se refere à divergência entre o número de matrícula/frequência e o número de alunos que concluíam o ensino primário, aspectos que podem ser refletidos com base nos debates sobre a obrigatoriedade escolar, seja na matrícula, seja na frequência à escola. Dados como estes ajudam a aprofundar a reflexão sobre a historiografia da educação catarinense que tem construído uma memória com ênfase na Escola Normal e nos Grupos Escolares, com pouca visibilidade àquelas instituições responsáveis pela escolarização da maior parte de nossas crianças e pela formação de seus professores, as Escolas Complementares e as Escolas Isoladas.